

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Nacional		Tiragem: 21282
Título: Reforma do vinho corta 400 mil hectares para dinamizar mercado				Temática: Gestão/Economia/Negócios		GRP: 1.9
2007/01/05	DIARIO ECONOMICO – PRINCIPAL	Pág.6	Imagem: 1/1	Periodicidade: Diária		Inv.: 3060.00

DESTAQUE
MUDANÇAS
NA SOGRAPE

{DE}

Reforma do vinho corta 400 mil hectares para dinamizar mercado

PROJECTO DA COMISSÃO ABRE GUERRA INTERNA NA UE. Versão final será apresentada em Abril, mas Portugal dificilmente escapará aos cortes previstos.

Miguel Pacheco
mpacheco@economicasggs.com

Está para breve a reforma que promete arrancar 400 mil hectares de vinha em Portugal para garantir a competitividade de um sector em declínio. A Comissão Europeia vai apresentar já no próximo mês de Abril um projecto de regulamento que impõe mudanças profundas neste sector, depois de ter avançado com quatro cenários base que mereceram forte oposição dos países mediterrânicos, entre os quais Portugal.

Entre as medidas propostas está o arranque de vinhas ilegais, o incentivo ao abandono da produção pelos produtores menos competitivos e uma nova política de qualidade. Nos últimos meses, o diferendo entre a Comissão e os países membros ganhou contornos diplomáticos. "Há uma guerra entre os países do norte e do sul da Europa, em matérias como a introdução de açúcar nos vinhos para aumentar o seu teor alcoólico", realça o eurodeputado social-democrata Duarte Freitas. A justificar a necessidade desta reforma, cita a Comissão, está

a queda no consumo de vinho na UE. Nos últimos dez anos, acentou-se a quebra das exportações e um aumento de 10% das importações. E acentuou-se também a subsidio-dependência nos excedentes não comercializados. Agora, Bruxelas quer limar os excessos para potenciar apenas os melhores vinhos, compensando os 400 mil hectares que poderão ser cortados com uma ajuda máxima de 2,4 mil milhões de euros. Em parte contra a vontade dos produtores e do Governo.

"Há um arranque previsto pela Comissão Europeia, em troca de 'x' por hectare. E não podemos aceitar que haja um prémio cego ao arranque, em

Em Portugal, o consumo de vinho registou a maior quebra entre 2002 e 2003, apesar da subida da produção.

que os países menos ricos são aqueles que vão aderir mais porque o prémio é interessante", referia em Julho o ministro da Agricultura, Jaime Silva. Em Setembro último, o Governo convidou a comissária Mariann Fischer Boel para visitar Portugal, num esforço diplomático para atenuar os futuros efeitos da reforma. "A melhor situação seria um 'phasing out' destas medidas para o nosso país, mas é sensato pensarmos que algumas vinhas terão de ser alvo de arranques cirúrgicos", remata Afonso Correia, presidente do Instituto da Vinha e do Vinho.

Em Portugal, o consumo de vinho registou a sua maior quebra - quase 10% - entre 2002 e 2003, apesar da subida na produção nacional. Para os vinhos de mesa - excluindo o Vinho do Porto e da Madeira, Angola e o Reino Unido - continua a ser os principais mercados de exportação. O Porto, a exemplo de outras décadas, ainda representa 60% do total de vinhos portugueses vendidos lá fora. ■

DOC

Denominação de Origem Controlada: designação atribuída a vinhos cuja produção está ligada a uma região geograficamente delimitada e sujeita a regras próprias (geralmente, têm este estatuto as regiões produtoras mais antigas).

IPR

Indicação de Proveniência Regulamentada: designação usada para vinhos que, tendo características particulares, passando um período mínimo de cinco anos antes de serem classificados DOC.

Regional

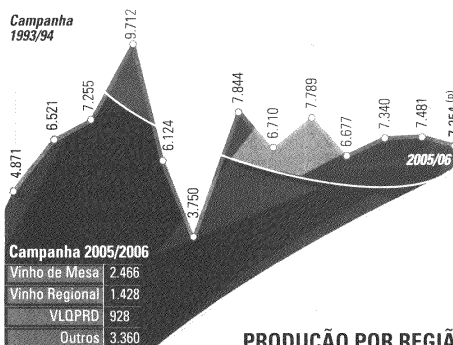
Classificação dada a vinhos de mesa com Indicação Geográfica. São vinhos produzidos numa região específica, elaborados com, pelo menos, 85% de uvas dessa região e castas autorizadas.

RETRATO DO VINHO PORTUGUÊS

Referência no bolo das exportações, o aumento das importações tem fragilizado os vinhos nacionais face à crescente concorrência internacional.

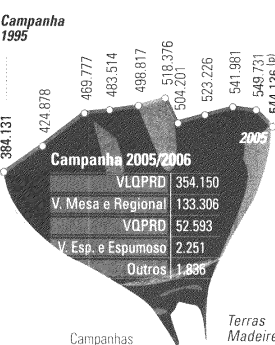
PRODUÇÃO

Vinhos de mesa lideram produção anual. Valores em 1000 hectolitros



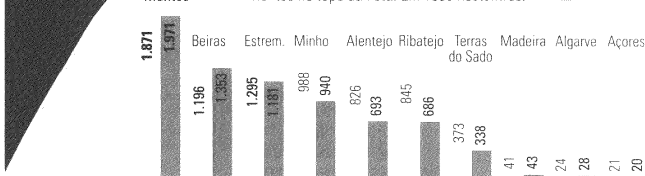
EXPORTAÇÃO

Angola e Reino Unido são os principais destinos. Valores por 1000 hl.



PRODUÇÃO POR REGIÃO

A inclusão da zona do Douro coloca Trás-os-Montes no topo da lista. Em 1000 hectolitros.

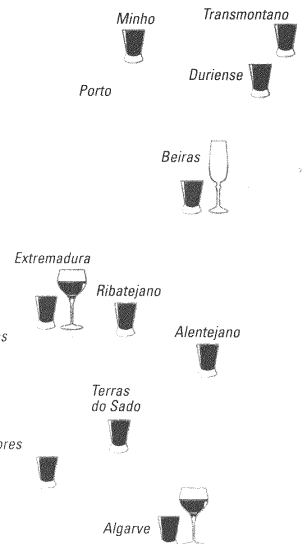


(p) Valores Provisórios | Fonte: INE, IVDP e IVM

REGIÕES VITIVINÍCOLAS

Nos próximos meses será reduzido o número de comissões vitivinícolas, passando das actuais 16 para oito CVV.

Vinhos Regionais
Vinhos Espumantes com indicação geográfica
Vinhos Licorosos com indicação geográfica



Infografia: Susana Lopes | slopes@economicasggs.com

Concorrência da cerveja e do código da estrada

A capacidade de escoamento da produção de vinhos no mercado nacional diminuiu sustentadamente há mais de uma década. Em 2005, último ano contabilizado, Portugal produziu um pouco mais de 7,4 milhões de hectolitros de vinho, mas o mercado interno consumiu um pouco menos de cinco milhões. Os grandes concorrentes são a cerveja e... o código da estrada. O primeiro grande impacto na produção vinhateira nacional deu-se quando o Estado decidiu, a mando da União Europeia, acabar de vez com o princípio segundo o qual

"beber um copo de vinho dá de comer a um milhão de portugueses", da chancela de Oliveira Salazar. A introdução de restrições ao consumo entre os condutores e a mais recente diminuição do grau de alcoolização aceitável pelo código e pelas brigadas da GNR mereceu o desacordo do sector, mais interessado na pedagogia do consumo responsável.

Mas as cervejeiras aproveitaram a maré e deram nova machadada nas vendas de vinho, promovendo a sua bebida pelo lado do muito mais baixo grau em termos de álcool. A decisão revelou-

se sensata e as duas cervejeiras de topo, a Unicer e a Sociedade Central de Cervejas, decidiram lançar novos produtos, vendidos como específicos para o acompanhamento de refeições: as cervejas de produção artesanal (Super-Bock Abadia e Sagres Bohemia).

Ao contrário, os vinhos estrangeiros têm feito pouca mocha na produção nacional dado que, ao menos neste particular, os portugueses têm revelado grande tendência para exacerbarem o seu nacionalismo. **A.F.S.**